



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Crédito fica mais seletivo com alta da inadimplência

Agentes financeiros reforçam critérios de concessão diante do endividamento acumulado dos produtores rurais

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A combinação de perdas climáticas sucessivas, aumento dos custos de produção, queda nos preços de commodities e endividamento acumulado começa a produzir reflexos mais evidentes sobre o acesso ao crédito rural no Rio Grande do Sul.

Bancos, cooperativas de crédito e cooperativas agropecuárias relatam aumento da percepção de risco no campo, crescimento da procura por renegociações e processos de concessão mais criteriosos, em um momento em que a inadimplência do setor atinge os maiores níveis da série histórica recente.

Dados divulgados pelo Banco Central na última semana mostram que a inadimplência do crédito rural para pessoas físicas chegou a 7,4% em abril. No Rio Grande do Sul, o quadro é ainda mais preocupante. Segundo a autoridade monetária, cerca de R\$ 40 bilhões em operações rurais no Estado apresentam algum tipo de problema, o equivalente a aproximadamente 35% da car-

teira ativa gaúcha.

O cenário reflete os efeitos acumulados de uma sequência de estiagens e enchentes que atingiram o Estado nos últimos anos, mas as instituições ouvidas apontam que os desafios vão além do clima. A deterioração das margens dos produtores, pressionadas pelo aumento dos custos de produção e pela queda dos preços agrícolas, também contribui para o enfraquecimento da capacidade financeira do setor.

Uma cooperativa agropecuária gaúcha, que pediu para não ser identificada, relata que muitos produtores enfrentam dificuldades para cumprir os custos de produção e que a concessão de crédito já se tornou mais seletiva nas instituições financeiras.

“A capacidade financeira e de liquidez dos nossos agricultores tem se espremido cada vez mais”, afirma o presidente do Conselho de Administração da Cresol, Cledir Magri.

Segundo ele, produtores que anteriormente possuíam reservas e margem para absorver períodos de adversidade perderam

essa condição após anos consecutivos de frustração de safra.

“É visível e perceptível que os produtores gaúchos diminuíram muito a capacidade financeira nesse último ciclo, não só por questões climáticas, mas também pela relação entre aumento dos custos de produção e redução dos preços dos produtos.”

A Cresol, presente em 20 estados brasileiros, também observa aumento na procura por renegociações e maior dificuldade dos produtores em honrar compromissos financeiros.

Segundo Magri, as dificuldades aparecem em praticamente todas as principais cadeias agropecuárias, incluindo soja, milho, trigo, feijão, arroz e leite.

A Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul (FecoAgro/RS) também percebe um ambiente mais restritivo para novos financiamentos e renegociações. De acordo com o diretor-executivo da entidade, Sérgio Feltraco, a combinação de perdas climáticas, pressão sobre os preços das commodities e juros elevados

tem ampliado as exigências das instituições financeiras. O movimento afeta especialmente produtores que ampliaram áreas de cultivo por meio de arrendamentos, com destaque para a cadeia da soja.

Para o superintendente de Varejo do Banco do Brasil (BB) no Rio Grande do Sul, Ricardo Sehn, a alta da inadimplência é atribuída principalmente aos eventos climáticos que atingiram os produtores gaúchos. Apenas no BB, foram renegociados R\$ 36,5 bilhões em operações por meio da MP 1.314/2025. Os produtores gaúchos responderam por 89% das contratações da linha com juros controlados disponibilizada pela instituição.

Segundo Sehn, mais de 7 mil produtores tiveram o fluxo de caixa ajustado por meio das renegociações. Além disso, linhas emergenciais beneficiaram mais de 8 mil produtores, com desembolsos de R\$ 962 milhões.

Embora nenhuma das instituições ouvidas relate retração relevante na oferta de re-

ursos, todas reconhecem que o ambiente de crédito se tornou mais rigoroso.

No BB, houve aperfeiçoamento dos modelos de análise, com maior atenção ao fluxo de caixa, às garantias e ao histórico financeiro dos produtores.

“Importante também manter e reduzir os níveis de inadimplência atuais, pois caso sigam em elevação, podem afetar diretamente as novas contratações”, afirma Sehn.

No Sicredi, o aumento das operações problemáticas reforçou a necessidade de processos mais criteriosos na concessão do crédito rural. De acordo com o diretor de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi Sul/Sudeste, Edison Neuwald Silva, a cooperativa revisa constantemente suas políticas para refletir os cenários econômico, climático e produtivo.

“Quando necessário, ajustamos critérios, reforçamos garantias e aperfeiçoamos parâmetros de análise, sempre com foco em manter a saúde da carteira e a capacidade de atendimento ao agro gaúcho”, afirma.

Índices da Pecuária

FONTE: NESPRO/UFRGS

ANÁLISE DO DIA 4 DE JUNHO DE 2026

*Apuração válida para o período de 4/6 a 11/6

Boi gordo peso vivo	+4,0%
Boi gordo a rendimento de carcaça:	+2,0%
Vaca gorda a peso vivo	+2,4%
Vaca gorda a rendimento de carcaça	+2,3%
Terneira	+10,9%
Terneiro	+3,2%
Novilha	+2,4%
Novilho	+1,5%

O mercado do boi gordo apresentou aumento em todas as modalidades avaliadas nesta semana. Esse movimento é reflexo da entressafra, período em que a disponibilidade de animais prontos para abate tende a ser menor no estado. Além disso, o mercado ainda sente os reflexos do ciclo de baixa dos últimos anos, marcado pelo elevado abate de fêmeas, que contribuiu para reduzir a oferta de animais.

GADO GORDO

28/05/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	13,5	25,5	11,5	23,5
MÉDIO	13	24,5	10,75	22
MÍNIMO	12,5	23,5	10	20,5

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ◉ Desceu

28/05/2026	TERNEIRA				NOVILHA			TERNEIRO			NOVILHO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria
MÁXIMO	15,82	13,26	-	-	15,64	12,8	-	-	10,56	-	11,56	15,64	12,8	-	-	10,56	-	11,56
MÉDIO	15,02	12,36	10,58	-	15,04	12,18	-	11,06	10,06	10,26	10,76	15,04	12,18	-	-	10,06	-	10,76
MÍNIMO	14,22	11,46	-	-	14,44	11,38	-	-	9,56	-	9,96	14,44	11,38	-	-	9,56	-	9,96

Tricofest
A AUTÊNTICA MALHA TRICOT

08 de Maio a 21 de Junho
Nova Petrópolis
10h às 19h Centro de Eventos
Sextas, sábados e domingos

INGRESSO E ESTACIONAMENTO GRATUITOS

Patrocinador: Ave Sarra, Sicredi, Picomerc, L&L, Banrisul, AMNPPC, Prefeitura de Nova Petrópolis

Realização: Banrisul, AMNPPC, Prefeitura de Nova Petrópolis